

Apresentação

Dois episódios

Hunter S. Thompson foi o inventor do chamado “jornalismo gonzo”, uma radicalização do “novo jornalismo” de um Gay Talese ou de um Tom Wolfe. Em Thompson, diferentemente do que ocorria em seus colegas de profissão, a literatura não era apenas mais um recurso para se contar uma história real: era o próprio repórter que se transformava em principal personagem¹ de seus textos, fossem suas aventuras vividas, imaginadas ou, no caso de Thompson e sua proclamada voracidade química, alucinadas.

Na introdução a uma coletânea de textos, *A grande caçada aos tubarões – Histórias estranhas de um tempo estranho* (1977, editado no Brasil, país onde viveu no começo dos anos 60, apenas no final de 2004), Thompson escreveu:

Sinto-me como se pudesse muito bem estar aqui talhando as palavras da minha própria lápide... e, quando eu acabar, a única saída apropriada será de cima desse maldito terraço direto para dentro da fonte, 28 andares abaixo e pelo menos 180 metros de queda livre sobre a Quinta Avenida. Ninguém entenderia tal atitude. Nem mesmo eu... (...) Eu sinceramente adoraria dar este salto. Se não o der, sempre vou considerar isso um erro e uma oportunidade perdida. (THOMPSON, 2004, p. 9).

Cumprindo parcialmente a própria profecia, Thompson suicidou-se com um tiro na boca, aos 67 anos, no domingo 20 de fevereiro de 2005, em sua fazenda, a Owl Farm, em Woody Creek, no estado americano do Colorado. Sua morte foi pranteada em todo o mundo, em especial pelos redatores de *blogs*, seus filhos espirituais na busca da fusão de diário íntimo com material jornalisticamente relevante. Mesmo órgãos de imprensa consagrados, porém,

¹Em *Literatura i periodisme* (1993), o professor catalão Lluís-Albert Chillón assim descreve a tática *gonzo*: “Em vez de obter a informação desde uma prudente distância profissional, Thompson se inseria nas situações que tratava, até o ponto de se fazer co-participante. O fato de vivê-las diretamente lhe permitia compreendê-las como não poderia fazer um repórter convencional” (p. 129).

deram-lhe espaço proporcional à importância e influência. A revista *Rolling Stone*, da qual foi ativo colaborador, por exemplo, dedicou-lhe a capa e a maior parte da edição de 24 de março. Entre os articulistas convidados estava, por exemplo, o ator Jack Nicholson.

No Brasil, por questões de fuso horário, a notícia chegou somente no dia seguinte, 21 de fevereiro. A editora Mânia Millen, do “Prosa & Verso”, caderno de literatura do jornal *O Globo*, avisou à redatora responsável pelos obituários daquele dia, Liane Gonçalves, sobre a morte de Thompson nos EUA. “Foi suicídio, é?”, disse esta, em sua primeira reação, “Preciso ver como publicamos, então...” Afinal a informação foi publicada na edição de 22 de fevereiro.

No primeiro clichê, em três colunas e uma pequena foto de uma coluna no meio da página 19, quase toda tomada por anúncios fúnebres. O destaque do obituário era a morte da atriz americana Sandra Dee, aos 62 anos, por falência renal, num texto em três colunas, com uma foto de duas. No segundo clichê da mesma página, com a notícia de que o escritor cubano Cabrera Infante morrera em Londres, aos 75 anos, de “causa não divulgada”, Sandra foi diminuída para duas colunas (foto em uma) no meio da página e Thompson, para apenas uma (sem foto).

Sobre o jornalista, no primeiro clichê, o último parágrafo do texto do *Globo* dizia: “Seu corpo foi encontrado por seu filho, Juan, domingo à noite, em sua casa no Colorado. Thompson tinha 67 anos e, segundo comunicado divulgado por Juan, se matou com um tiro na cabeça”. No segundo clichê, o texto mudou para: “O corpo de Thompson foi encontrado no domingo, em sua casa no Colorado. Ele tinha 67 anos e se matou com um tiro na cabeça.”

Na edição de 22 de setembro de 2005, a *Rolling Stone* publicou reportagem de Douglas Brinkley sobre a realização, um ano depois do suicídio, da bizarra cerimônia de despedida de Thompson, planejada trinta anos antes de ele apertar o gatilho e na qual suas cinzas foram lançadas por um canhão do alto de uma torre de 45 metros. Fazia parte do material publicado pela revista o bilhete de despedida escrito por Thompson quatro dias antes de se matar:

Nada Mais de Jogos. Nada Mais de Bombas. Nada Mais de Caminhar. Nada Mais de Diversão. Nada Mais de Nadar. 67. Isso é 17 anos depois dos 50. 17 mais do que eu precisava ou queria. Tedioso. Eu sou sempre malicioso. Nada de Diversão –

para ninguém. 67. Você está se tornando Ambicioso. Aja conforme sua velhice. Relaxe – Isso não vai doer. (*apud* BRINKLEY, 22/9/ 2005, p. 68).²

Outro breve episódio contemporâneo. O canal de TV por assinatura brasileiro BandNews costuma preencher sua programação, aproximadamente a cada uma hora, com uma pequena matéria de arquivo, ou seja, sem vínculo com qualquer acontecimento do dia. Ela pode tratar da vida de uma pessoa, de um acontecimento distante, de um país, de um esporte. Numa delas, exibida em 2003, o tema foi a carreira da banda de rock australiana INXS.

Seu primeiro vocalista, Michael Hutchence, co-autor do sucesso *Suicide blonde*, dos versos “tenha alguma surpresa nas suas mãos/ salve-se da tristeza/ como a chuva pela terra”, matou-se por enforcamento, aos 37 anos, em 22 de novembro de 1997, num quarto de hotel de Sydney, sua cidade natal. Estava deprimido pela separação da jornalista inglesa Paula Yates, que se casara com outro roqueiro, o irlandês Bob Geldolf, dos Boomtown Rats, organizador dos concertos beneficentes Live Aid e ator do filme *Pink Floyd – The wall*, de Alan Parker.

Por conta da fama individual dos envolvidos e do rumoroso triângulo amoroso em público, o episódio foi fartamente noticiado na ocasião. Pois seis anos depois, a BandNews, chegando o ponto da carreira do INXS em que Hutchence se mata, abrevia o episódio para o eufemismo “desaparecimento súbito de seu líder” e passa adiante. Desconhece-se qualquer caso de suicídio que não implique desaparecimento súbito do morto.

² No More Games. No More Bombs. No More Walking. No More Fun. No More Swimming. 67. That is 17 years past 50. 17 more than I needed or wanted. Boring. I am always bitchy. No Fun – for anybody. 67. You are getting Greedy. Act your old age. Relax – This won't hurt.